



RESPOSTA DAS VACAS DA RAÇA CURRALEIRO PÉ-DURO A DOIS DIFERENTES PROTOCOLOS DE SINCRONIZAÇÃO E INDUÇÃO DA OVULAÇÃO

RENATO DOS SANTOS¹; SEVERINO BERNARDINO DE SENA NETTO²;
RODRIGO DORNELES TORTORELLA³; ELEONORA ARAÚJO BARBOSA⁴;
PRISCILLA PASSONI SILVA⁵; ALEXANDRE FLORIANI RAMOS⁶

¹Médico Veterinário, mestrando, Universidade de Brasília, Brasília, DF, e-mail: santosc.renato@hotmail.com

²Médico Veterinário, mestrando, Universidade de Brasília, Brasília, DF, e-mail: s.nettomv@gmail.com

³Médico Veterinário, doutorando, Universidade de Brasília, Brasília, DF, e-mail: rodrigodtortorella@gmail.com

⁴Médica Veterinária, doutoranda, Universidade de Brasília, Brasília, DF, e-mail: eleonora_vet@hotmail.com

⁵Médica Veterinária, mestranda, Universidade de Brasília,, Brasília, DF, e-mail: pripassoni@gmail.com

⁶Pesquisador A, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF, e-mail: alexandre.floriani@embrapa.br

Resumo: Objetivou-se avaliar a eficiência de dois protocolos para a sincronização e indução da ovulação em fêmeas da raça Curraleiro/Pé-Duro através do controle ultrassonográfico da ovulação. No tratamento um (T1), doze vacas tiveram o estro sincronizado através da aplicação de 2 ml de BE por via intramuscular (IM) e da inserção do implante de progesterona (CIDR) no dia zero (D0). No D8 o implante foi removido, e as vacas receberam, por via IM, 300 UI de gonadotrofina coriônica equina (eCG), 1 ml de BE e 2 ml de prostaglandina (PGF2 α). O tratamento dois (T2), contou com oito vacas para aplicação de 2 ml de BE por via IM e da inserção do CIDR no D0. No D8, o implante foi removido e os animais receberam por via IM, 300 UI de eCG, 2 ml de PGF2 α e no D9 foi feita a aplicação IM de 1 ml de BE. Os tratamentos diferiram quanto ao momento de aplicação do benzoato de estradiol (BE) como indutor da ovulação. As avaliações ultrassonográficas ocorreram a cada 24 horas por um período de 120 horas. A média de tamanho do folículo ovulatório foi (T1 = 10,94 \pm 1,5mm vs T2 = 11,9 \pm 1,22mm) e o tempo da retirada do CIDR até a ovulação foi (T1 = 64,57 \pm 9,07 horas vs T2 = 71 \pm 8,49 horas), semelhantes entre os tratamento (P>0,05). Todas as fêmeas do tratamento 2 ovularam no prazo de 120 horas após a retirada do CIDR, enquanto que, apenas 58,3% das fêmeas submetidas ao tratamento 1 ovularam. Essa diferença na taxa de ovulação poderá estar relacionada à aplicação do BE como indutor da ovulação sendo que, realizada 24 horas após a administração no tratamento 1 para o tratamento 2, fazendo com que parte das vacas submetidas ao tratamento 1 tenham ovulado após as 120 horas e não tenha sido observado. Trabalhos que avaliem a resposta de animais de raças localmente adaptadas a protocolos de sincronização são essenciais para a viabilizar a aplicação dessa ferramenta em programas de conservação e multiplicação de recursos genéticos animais com resultados satisfatórios.

Palavras-chave: conservação, inseminação artificial, recursos genéticos, reprodução